

# a Bomba

Cristiano de Carvalho (art.)

Dirigem a manipulação

Álvaro Pinto (lit.)

Fornecedor das matérias primas—Laurindo Mendes.

Sede do Laboratório—Rua d'Alegria, 218.

Marca da fábrica—(vulgó editor)—Carlos Gonçalves.

Fábrica: terraço de Costa Carregal, tr. Passos Manuel, 27.

## O TERROR BRANCO



—Amnistia, só aos mortos!...

(palavras d'um cozeirista)

# Bomba

Que soma de enormidades, de blasfêmias, de disparates se tem dito sobre a crise desta semana e das mais próximas! O parlamento sublimou, a imprensa requintou e até os barbeiros, entre uma ensaboadela mais apressada e uma passagem mais descuidada de navalha, desataram a quitescentaria na asneira.

Nos cafés discute-se a crise, gritando-se iradamente que o sr. António José de Almeida não pode formar ministério seu nem sequer com amigos seus; que o capitão Camacho (o de cá) está nas mesmas condições e que só o sr. Afonso Costa, talvez com os independentes, pode fazer tremular com vigor no novo gabinete a heroica bandeira do velho partido republicano.

Nas sacristias, nos palácios luxuosos e sensuais da alta burguesia, do *chic* talassa, pelo contrário, berra-se, entre o chá e o adúlterio, que o Afonso Costa é o pior dos ateus e o mais terrível dos mafarricos, que os independentes são uns desavergonhados que não têm coragem de ser uma ou outra coisa com fixidez, e que só o padre Matos, acolitado por unionistas e evolucionistas, podia levar a porto de salvamento divino esta pobre barcaça ha tanto tempo açoitada pelos inclementes vendavais do livre-pensamento, do espírito anticlerical e da civilização á francesa.

Os moços de esquina queriam um ministério seu para obrigarem os antigos conselheiros a usar o pau e corda que lhes faz calos nas mãos e no pescoço.

Os padeiros queriam governo seu para obrigarem tanta cavaldadura que hoje os faz deixar a cama á meia-noite a prepararem-lhes a essa hora pão fresco com manteiga.

Os fotógrafos, para se vingarem do descaço semanal; os sapateiros para terem, pelo menos, seis segundas-feiras por semana; os barbeiros para mudarem o zero entre sábado e domingo para as 21; as costureiras para terem quatro horas de passeio por dia; os taverneiros para poderem vender vinho a toda a hora do dia e da noite; os dentistas para obrigarem toda a gente a sofrer dos dentes; o gerente da *Montanha* para impingir máquinas

daquelas a todo e qualquer papalvo—todos esses e muitos mais desejavam que a governação do país lhes fosse entregue.

Os camachistas queriam ministério para serem gente; os evolucionistas para esmagarem o universo e ilhas adjacentes.

No meio, porém, de tanta ambição, de tanta trapalhada, quem vencerá, quem se erguerá a senhor da situação? Ainda a sr.<sup>a</sup> D. Augusta de Vasconcelos e mais o sr. Falcão? Qualquer incolor Aresta com as suas prodigiosas soluções de ministério partidário, extrapartidário ou de concentração; sim, não ou antes pelo contrário? Virá de Moçambique, mais uma vez insubstituível, o sr. Alfredo Magalhães? Não será antes o sr. Teixeira de Sousa, na sua qualidade de republicano de ha sessenta anos?

Amigo Pantaleão, nós bem te dizíamos no último estouro. Isto de partidos está cada vez mais quebrado. Não ha *gatos* que valham nem cola que junte. Partiram-se os jarrões e perderam-se pedaços, o que torna impossível a sua reconstituição. Fala-se ainda nas gloriosas tradições, no velho partido, mas não se vê ou não se quer ver que toda a glória e prestígio lhe vinha da sua qualidade de opposição, sem mais responsabilidades que as de demolir uma organização nefasta e pornográfica. Como não se vê ou não se quer ver que o que hoje resta dessa corrente pura continúa em opposição e opposição manifesta, porque não encontra nada, ou encontra muito pouco daquilo que lhe promoveram e para cuja consecução arriscou o bem-estar e a vida.

No parlamento, na legiferação, em várias crises passadas, eles se mostraram na mesma ordem de ideias dos velhos processos. Agora, a imagem não pode ser mais fiel. Consulta-se um, consulta-se outro, uma conferência, uma entrevista e quartel general em Abrantes. Rivalidades, interesses, vaidosismos!

E' assim que a Pátria se levanta? Não, amigo Pantaleão, a Pátria precisa de gente nova, animada dum fundo amor á sua terra e dotada de bastante abnegação para lutar com desinteresse e desassombro. Precisa de gente que não tenha feito mil promessas para falhar a mil e uma; de gente que não faça negócio de votos nem de estradas; de gente que conheça o seu meio e as necessidades dos habitantes de Portugal; de gente,

enfim, que tenha a cabeça no seu lugar e saiba onde nasceu.

Então, sim, que as crises não ofereçam o desolador espectáculo de hoje e que a politica começará a ser o que é justo que seja.



## Repressão á vadiagem

E' hábito dos grandes estadistas resolverem sempre os problemas ás avessas. O sr. Macieira não podia, pois, escapar á regra, relativamente ao que pariu sobre a criminalidade e repressão da vadiagem. Confere existência ao vadio, ao criminoso de certa espécie, mas em vez de estudar e prevenir as causas dessa vadiagem e criminalidade, applica-lhe cadeia para maior tornar o erro, e assim resolve o intrincado problema que tanto tem dado que pensar a sociólogos e criminalistas autênticos. Deve ser, sem dúvida, alguma tradução mal feita de qualquer semelhante lei estrangeira.

—Deixemos, porém, a parte meio-séria da proposta que applica com todos os ramos da organização económica, e catemos-lhe os dois episódios mais cómicos. Denuncia-se logo a simples preocupação de legislar sem reflectir.

—Em certo artigo condena-se aquele que se entregar á prática de vícios contra a natureza. Como vai isso executar-se? Há nos registos policiaes algum código de indicações sobre esses vícios? Nas licenças da prostituição fazem-se excepções? E de que maneira fiscalizar? Um agente para cada sacristia do amor venal e do outro? Ou pensa o legislador que isso só se faz pelos becos, nos portais, deante das caras dos policiaes? Valha-o Santo Afonso Costa!

—E' tambem condenado o que viver a expensas de mulher prostituida. Vejam como a vingança tem aí pasto abundante e como ha-de ser fácil provar-se que a creatura mais digna deste mundo vive á custa dum *donzella* que apenas conheceu uma noite de distracção na sombra dum cinematógrafo!... Além disso, quantas prisões não era preciso construir para applicar a lei com rigor? Ele ha tanto!

—Os conspiradores já mandam navios noruegueses deitar

bombas... de pataco aos nossos cais. Vê-se que corágem não lhes falta.

—Na futura expropriação por zonas entra também a demolição das diferentes escolas do Porto, por se ver que são absolutamente inúteis. Os mestres ficarão adidos ao mercado dos produtos agrícolas.

—Os monarco-incursio-paivantes também esperam ser chamados para a constituição do ministério. Têm uma prosápia!...

## Estilhaços.

### A prorrogação

Acaba ou não acaba a sessão parlamentar? Entende uma grande parte do país que seria bom encerrá-la já para irem arejar um pouco os snrs. deputados e senadores. Entende muita quantidade do povo que nem devia tornar a reabrir, tal o espectáculo que tem dado. Mas opinam muitos parlamentares e seus seqüazes que a oratória ainda não chegou onde devia chegar, que é necessário haver mais sopapo e... ganhar mais uns mil réis. Vamos abrir um inquérito.

### Paiva Couceiro

E' julgado próssimamente o sr. Paiva Couceiro, do conselho de Sua Magestade, o sr. D. Manuel II. Claro que vai ser absolvido. Porque nem tem conspirado contra a República, nem tem aliciado ninguém, nem entrou em Portugal armado e á frente de duas dúzias de scelerados, nem tem andado com intenção criminosa. O júri provará tudo isso e mais que o prodigioso cabo de guerra é um homem de honra e dignidade, não vá o exército pedir satisfações do arrojo.

### Militarite

A República trouxe-nos mais esta condecoração:—a militarite. Dantes, além do papa, só o dogma da Imaculada tinha em Portugal berloques de infalível... intangível e muitas outras coisas mais. Agora, a militarite fia mais fino. Colocou-se em tal posição que perigoso se torna passar-lhe perto. E' assim uma espécie de quinta rica, bem guardada...

## No Túnel

*Sonhando com o doutor R. d'O.*

O vinho é tudo que dizeis, Senhor!  
O vinho é tudo que o amigo narra,  
O vinho é seiva da querida parra,  
*Sangue bendito do celesste Amor.*

Oh! dá-nos ao caco um tão bom calor...  
Faz d'elle chamma onde se queima a Vida;  
Faz esquecer uma paixão perdida,  
Dá balsamo á chaga, adormece a Dór.

Copo sem vinho, trasbordando d'agua,  
Espanta o fisco, que a pinguinha cria;  
E' triste taça, que evapora Magua,

E' noite escura, que meu sangue esfria,  
Mater a sede sobre ardente frágua,  
Certeza inteira que o pollecia ardia.

*Mario.*

## Boletim político

3 de Junho

### Isso sai ele

O sr. ministro do interior tomou-lhe gosto e não está nada resolvido a abandonar o ministério. Sáiam quantos colegas queiram, sáiam todos, que ele ficará sempre. Censuram-no no Parlamento? Vai passear até á Avenida. Os jornais berram-lhe que saía? Vai passear até á Avenida. O conselho reunido conclue que ele não pode continuar no ministério? Vai passear até á Avenida. E, no íntimo diz ele lá consigo:

—Ora estas bestas que, não perceberam ainda como é óptima a filosofia do não-te-rales!

4 de Junho

### Novo ministério?

Apezar da irrevogável teimosia do sr. Silvestre em não deixar o logar de ministro que, por altos milagres, conseguiu tornar extremamente cómodo, fala-se com mal contidas ardências na organização de novo ministério, aguçando-se já pedidos de logares e dispondo-se mesquinhas vinganças. A bambochata está a requintar-se, com politiquinhos dos mais incompetentes e desprezíveis.

5 de junho

### Sempre caiu

Para que o sr. Silvestre viesse a terra foi preciso voltar a carripana toda. Mesmo assim, porém, o bem humorado ministro ainda objectou que não era nada,

que ia ali á Avenida e voltava já. Foi, voltou, encontrou a porta fechada e não desanimou. De ministro é que ele não sai.

Entretanto, é chamado o sr. Afonso Costa para tratar da crise. Devemos ter o Ribas de Avelar a querer pasta.

Nos centros políticos corre que tudo foi obra do sr. Bernardino Machado, só para não ir ao Brasil. Também se diz que o sr. António José de Almeida, o traga-ministérios, não quer acordos de espécie alguma a não ser com o Eduardo de Sousa, Graça e Cruz e Alfredo Pimenta.

6 de Junho

### As velhas tretas

A crise começa a não ter solução, por divergirem fundamentalmente as maneiras de ver dos políticos eminentes. Deve ser de concentração, deve ser retintamente democrático, deve ser unionista, deve ser evolucionista, deve ser o ráio que os parta a todos quantos nisso só vêem interesse próprio?—O que deve ser é de gente honesta e sensata que bem saiba compreender as necessidades do momento.

Pelo caminho, porém, que isto leva, tarde virá o dia, se vier, em que assim seja.

O sr. Silvestre é que se está rindo para tudo. Continua, e é o que lhe importa.

7 de Junho

### Soma e segue

Tres vezes noventa e sete, quem anda é ministro é o sr. Falcão. Um quer, o outro deseja, um terceiro opta, um quarto entende. E, afinal, em resumo, em conclusão, a verdade pura é que ninguém se entende e o melhor é não se pensar mais em ministério algum, visto que os couceiristas estão á porta e eles organizarão o futuro gabinete com patifes e malandrões da força dum Homem Cristo, dum Chagas ou dum Joaquim Leitão.

E' verdade que foram consultados os snrs. Basílio Teles e Alves da Veiga, mas apenas por deferência. Não é já tempo de se fazer o que ha ano e meio devera ser feito.

A última hora—O sr. Falcão foi oferecer-se ao presidente da República para tomar ele conta de todas as pastas. Recusada a oferta, o sr. Silvestre foi passear para a Avenida... E assim se vai indo.

Academia de... Malasartes



Antes de mais nada, vassoura e muita mangueira!...

## Universidade popular do Porto e Homenagem a Camões

Amanhã, no «Sá da Bandeira», depois de amanhã, no «Água Douro», duas belas manifestações de vida forte se levarão a cabo, promovidas pela «Renasceça Portuguesa» e pela «Associação dos Estudantes do Porto». A Universidade Popular exercerá, sem dúvida, como a antiga Universidade Livre a mais poderosa influência educativa nesta terra portuguesa tão necessitada de trabalho proffquo e generoso. A homenagem a Camões, pelo brilhantismo que deve revesti-la, bem mostrará como a mocidade de hoje, anciosa de lutas mais nobres que as da miserável politiquice quotidiana, procura haurir na admiração pelos grandes representativos da Raça forças novas para se impôr e vencer.

Os mesquinhos e ridículos roedores de tudo quanto se ergue dos tenros anos podem continuar arregaçando a dentueça, que nem chicote será preciso para os enxotar. O bico da bota chegará.

~~DE LAGRIMAS~~

O gerente da *Montanha* anda numa choradeira constante por virtude das felicitações que têm dirigido ao director da gazeta. Diz ele:—Então eu fui quem *inventou* a máquina, eu sou que pago as contas, que estou prestes a ficar sem uma camisa para vestir e ninguém me felicita. Nada, isto não me serve. Vou para o Brasil, vender argolas a pretos.

—Certos *camaleões* que nós conhecemos, e o público também, passam muito tristes de saúde por lhes não *precipitar* de vez a cõr única que lhes deve ser a norma duma coerência austera.

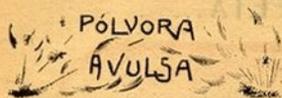
—As canastras também choram. Entretanto, vão usando sãia azul e blusa branca. A estética...

—Está horrivelmente envenenado um nosso amigo que teve o descaramento de engulir duma só vez um capítulo inteiro da «Gente Pobre» do reaccionário snr. Grave. Conhecemos pessoa a quem ha perto dum ano aconteceu o mesmo com umas tais parolas cínicas.

## UM PROFETA...



Eu possuía ânimo rijo, mas tem-se visto tanta coisa...



### Bilhete a um coimbrão

*Meu querido amigo.* Já tinha visto os ladrões desses cachorritos de Coimbra, quando me mandaste a tal garotice de cabo a rabo muito imbecil e torpe. Não deixo, no entanto, de te agradecer os 19 pedaços de papel e de te pedir que intercedas perante as autoridades municipais de aí para que não deem a bola aos tais amarelado e pulido. Os pobretos o que querem é canil, onde estejam a coberto dos pontapés do público, e com gamela cheia. Não sei se pertences á Sociedade Protectora dos Animais. Sê, contudo, generoso e mete um empenhosito aos homens da rede.

Teu amigo muito grato

INÁCIO.

Idem a um lisboeta

*Caríssimo.* Aplica receita igual a um vil, imoral e cínico



## As proezas dum Seixo

*De como o autor desta verídica história, por motivos de limpeza, pôe ao sol a origem e manhas de um famoso Seixo, cujas proezas ao adiante se verão.*

### CAPÍTULO II

Da maneira como o calhau principiou a tocar rabecão

#### III

E assim foi. No dia seguinte, untuoso e com toda a aparência de creatura humilde, o bom do Seixo prolongou a sua visita ao jornal para que tinha deitado os lúzios. Falou na necessidade dum grande jornal, em melhoramentos a fazer, máquinhas a inventar, etc., etc. A gente do jornal ouviu-o com certo espanto e logo se convenceu de que o calhau humanizado tinha, na verdade, muito boa vontade e era capaz de lançar-se á obra com unhas e dentes. Combinou-se uma reunião, tro-

albino que por aí escouceia no mesmo sentido.

#### I.

## Postais políticos

*Meu caro Ambrósio*

Atropelam-se-me as lembranças de pedidos de notícias que te tenho a fazer, tantas são as fantásticas atoardas, que por aqui correm. Dizem que o sr. ministro do interior se quer fazer imperador de Portugal e dos Algarves com o Camacho chanceler; que o dr. Alfredo de Magalhães já se proclamou rei de Moçambique; que a Camara de Lisboa ameaçou os grevistas da Caris com a intervenção estrangeira senão retomam já o trabalho; que o sr. Teófilo Braga não escreve mais livros; que o sr. Teixeira de Sousa, atento o successo da sua história, vai escrever um 3.º volume titulado «De como eu já sou republicano histórico»; que a água do Tejo deixou de ser salgada; que o dr. Afonso Costa foi preso por conspirador; que

o dr. Bernardino Machado vai apresentar no parlamento uma proposta para a construção duma ponte entre Lisboa e o Rio de Janeiro, afim dele ir e vir; que o sr. Machado dos Santos já não tem medo das bombas; que o deputado José Coelho vai insistir na aprovação duma lei do sr. Antonio José de Almeida sobre as senhoras prostitutas; que o senador Faustino já sabe ler; e que o sr. Arriaga não volta a confundir águias com cegonhas; e, vê lá tu, que se pensa em cometer a grandíssima heresia de se fechar o divino congresso da asneira.

Corre tambem, mas com menos insistência, que ha quem acredite na condenação do Paiva Couceiro.

Dize lá, e com pormenores, o que ha sobre o assunto, para eu socegar os teus e meus amigos, que já não sabem se estão em terras de Portugal se em areias de Marrocos.

Teu amigo

JERÓNIMO.

caram-se ideias, formou-se um plano e a coisa marchava. A certa altura, adoece o gerente da gazeta. E' o momento azado. Lembram o nome dele, assentam-se em que se lhe dê tamanha honra e o Seixo, não em si de contente, corre a lançar-se aos pés da Lili, cantando-lhe entre soluços:

Ai Lili da minha alma,  
Lili do meu coração  
Vê se te faço a vontade  
Vê lá se te amo ou não!

Ai Lili da minha vida,  
Lili alegre e jovial,  
Olha o teu presado amante,  
Que já tem um bom jornal

Rejubilou-se a dama com a grata notícia e atropelou-o logo com milhões de perguntas:

—E posso lá publicar os meus versos?

—E posso ir todos os dias ao teatro, eu e as minhas amigas?

—E posso escrever artigos de fundo?

—E posso mandar os redactores buscarem-me couves para o almoço?

—E posso dizer que tu és o salvador da folha?

Estasiado com tudo, principalmente com a última pergunta aqui reproduzida, Xixi respondeu-lhe com a máxima convicção;

— Está claro. Aquilo agora é meu. Uns pelintras quaisquer têm lá uns cobres, mas eu vou meter uns capitalistas e depois que uns e outros assobiem ás botas do que se lhe fôr.

### CAPÍTULO III

Do modo como vão crescendo os pés do Seixo

#### I

O calhau bem queria, mas não nascera para tal. As asneiras succediam-se duma forma absolutamente comprometedora para a existência da gazeta. Para reduzir despesas, deuse a economizar em tudo: nos redactores, nos articulistas, nos correspondentes, até na telegrafia. Claro que o público começou a reponer e a exigir melhor coisa. O homem respondia sempre:

— Tenho cá uma ideia. Deixem-me chegar ao fim!

Tinha o Seixo desatado a mandar vir catálogos de todas as partes do mundo e, em seguida a complicadíssimos cálculos lá achou que uma máquina de sua lavra seria um successo espantoso—Vamos vê-lo, com os que a terra comerá.

(Continúa).

## Rastilho dos Teatros

**Sá da Bandeira**—Lá está o cinematógrafo por mais uns quinze dias. A empreza acha que não é muito decente e higiênico, mas não deseja contrariar a bilheteira que pede, a altos gritos, coisas escuras. O janotame e o egoname concordam e apressam-se para as... *toilettes* de verão. E inda o calor não aperta!

**Carlos Alberto**—Teve o feliz gesto de fechar as suas portas este inultrapassável alfofre da pornografia. Requere-se um mês de desinfecção, a começar pelos camaris das coristas.

**Águia de Douro**—Tendo rendido apenas a quantia de seis e cinco a inscrição para a Companhia Lírica, esta que não é nada lírica mas muito positiva, não se aventura. De certo. Tirar-nos as fitinhas é tirar-nos as *meninas dos olhos*. E quem há que queira perder a *vista*? Lá estragá-la!...

**Jardim Passos Manuel**—Successo grandioso, retumbante e apocalíptico, a tal orquestra de meninas, que está para provocar muitos duelos, algumas dúzias de suicídios e numerosos amolecimentos cerebrais e de espinha. Que tocam com mimo, dizem-nos; que manejam o arco com firmeza, dizem outros; que a pianista ataca admiravelmente o instrumento, dizem terceiros. Acreditamos, bem nos parecendo que, com essas habilidades todas, diariamente hão de receber mil pedidos de meninas da *alta* para se deixarem substituir, na execução dum número por noite, pelo menos. E se abrirem curso particular?

**Olimpia**—A luz desce a sombras súbitas. Pensa o proprietário em iluminar a sebo e mandou vir uma gaita de foles para concertos. Grão a grão, enche a *galinha* o papo. E que *galinha*!

\*\*\*

Vários cinemas estão por afim em gestação. Dois, porém, abrem cedo e com pompa: um no edificio da Universidade, outro no da escola de Belas Artes. E' aproveitar...



### Charadas aumentativas

Movel-2 Ave-2

Lucro-2 jornaleiro-2

### Charadas adicionadas

Raiva-2

II-

Aposento-3

Justo-2

ca-

Reserva-3

### Charadas sexuais

Ele alimento e ela guarda-2-2

Ele vasio ela planta-2-2

### Charadas em frase

As alimpaduras aqui são tormentas-2-1

O progenitor no solo é sentimento-1-1

### Combinadas

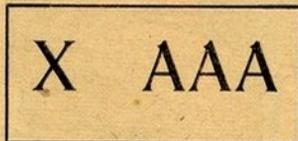
1.º + carno — animal

2.º + tio — metal

3.º + ve — Deus mitológico

Terra portugueza

### Enigma tipográfico



### Maçada geográfica

Formar o nome duma terra portuguesa com as seguintes palavras:

PARTE DA MATA NÃO SEN GUIA

### Decifrações do n.º 7

Charadas adicionadas: Ligno.— Charadas sexuaes: Palmo.— Charadas em frase: Lanterna.— Charadas combinadas: Barcelos.— Enigma tipográfico: Encaixe.

TRIC-TRAC.

Depois da última hora

## O que ha de ministério

### Diligências felizes

Lisboa, 8, às 5 da manhã

(Pelo telégrafo sem fios).

Depois de infinitos trabalhos, alguma coisa se conseguiu relativamente á organização do ministério. O sr. Afonso Costa desistiu de formar gabinete seu, ao contrário de tudo quanto a tal respeito se possa dizer. O sr. António José de Almeida, idem. O sr. Camacho, na mesma. O sr. Machado Santos, de igual forma. Os snrs. Bernardino Machado, Aresta Branco, Duarte Leite, Bazílio Teles Alves da Veiga, João Chagas igualmente recusaram fazer qualquer xarope de concentração. E porisso ao palácio presidencial foi chamado o espectro do sr. Celório Gil, que assim propoz o novo gabinete.

Presidência e interior—Ele. Justiça—Ribas de Avelar. Fomento—Carlos Calisto. Guerra—Faustino da Fonseca. Marinha—Pereira Osório. Colónias—Silva Cunha. Estrangeiros—Alexandre de Barros. Finanças—José Coelho.

O sr. presidente da Republica ficou de pensar e de consultar os chefes dos grupos parlamentares. Não ha dúvida, porém, de que é um ministério representativo...

Atraz de tempo, tempo vem|...



- Absolvam... que logo bebem!